Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

ASSOCIAÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO COM SINTOMAS CLÍNICOS NA REGIÃO ANOGENITAL
ASSOCIATION OF HUMAN PAPILLOMA VIRUS WITH CLINICAL SYMPTOMS IN THE ANOGENITAL REGION

Jorisnaldo de Sousa Lima[1]
Edcarlos Araújo dos Santos[2]
Débora Susany Sousa Martins[3]

RESUMO - O Papiloma Vírus Humano (HPV) é responsável por grande parte das infecções anogenitais e conhecida como sendo a doença sexualmente transmissível (DST) mais comum em todo mundo, evidenciando um importante problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e transmissibilidade, atualmente é considerada uma lesão pré-neoplásica. A infecção pode afetar principalmente a cavidade oral, órgãos genitais e região anal, onde esta última foi identificada como a de maior incidência. O HPV incide especialmente em mulheres na faixa dos 25 anos, e, posteriormente a essa idade, segue um padrão de linearidade crescente, adequada a idade. Sendo que, aproximadamente 80% das mulheres com vida sexual ativa serão contaminadas com algum tipo de HPV até os 50 anos de idade. É nítida a predileção que a infecção anal possui pelos pacientes praticantes do sexo anal receptivo, portadores de DSTs, sendo eles, os infectados pelo HPV, sífilis, HIV, gonorreia, vírus do grupo herpes simples tipo II e *Chlamydia Trachomatis*. Devido à alta prevalência torna-se necessário diagnósticos e tratamentos precoces, buscando a diminuir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O presente estudo realizou uma revisão de literatura que abordou a associação do Papiloma Vírus Humano com os sintomas clínicos na região anogenital.

Palavras-chave: Infecção pelo papiloma vírus. Sintomas. Infecção anogenital.

[1] Graduando em Biomedicina nas Faculdades Integradas de Patos.
[2] Biomédico. Especialista. Professor das Faculdades Integradas de Patos.
[3] Biomédica. Bacharel em Biomedicina pelas Faculdades Integradas de Patos.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

ABSTRACT - The Human Papilloma Virus (HPV) guilty of great part of anogenital infections and known as the sexually transmitted disease (STD) more common throughout the world, demonstrating an important public health problem due to its high prevalence and transmissibility, is currently considered a lesion pre-neoplastic. The infection can affect mainly the oral cavity, genital and anal region, where the latter was identified as the highest incidence. The HPV focuses especially on women in the age range of 25 years, and, after that age, follows a pattern of increasing linearity, appropriate to age. Being that, approximately 80% of women with active sexual life will be contaminated with some sort of HPV until 50 years of age. There is a clear preference that the infection anal has by patients practicing anal sex receptive, carriers of STDs, they being, those infected by HPV, syphilis, HIV, gonorrhea, group viruses herpes simplex type II and Chlamydia trachomatis. Due to the high prevalence becomes necessary diagnoses and treatments early, seeking to reduce morbidity and mortality and improve the quality of life of patients. The present study carried out a review of the literature that has addressed the association of Human Papilloma Virus with the clinical symptoms in the anogenital region.

Keywords: Infection with papillomavirus. Symptoms. Anogenital Infection.

INTRODUÇÃO

Vírus com propriedades infectantes estão coligados à cerca 10 a 15% de tumores humanos em todo o mundo ou cerca de 1,3 milhões de novas incidências de câncer a cada ano (BLAS et al., 2012). Em meio a esses vírus destaca-se o Papiloma Vírus Humano (HPV), culpado por boa parte das infecções anogenitais e conhecida como sendo a doença sexualmente transmissível (DST) mais comum em todo mundo, evidenciando um importante problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e transmissibilidade (TANAKA et al., 2010).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Além de ser um vírus com transmissão sexual conhecido em todo mundo, estudos revelam que a infecção provocada pelo HPV incide especialmente em mulheres na faixa dos 25 anos, e, posteriormente a essa idade, segue um padrão de linearidade crescente, adequada a idade. Sendo que, aproximadamente 80% das mulheres com vida sexual ativa serão contaminadas com algum tipo de HPV até os 50 anos de idade, torna-se conhecido que 99% dos casos de câncer do colo uterino têm relação com sorotipos invasivos de HPV (LIMBERGER et al., 2012).

É clara a predileção que a infecção anal tem por alguns grupos de pacientes que sejam praticantes do sexo anal receptivo, portadores de DSTs, como os infectados pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), sífilis, HIV, gonorreia, vírus do grupo herpes simples tipo II e *Chlamydia Trachomatis*. Também são ponderados como fatores predisponentes, os portadores de lesões anais crônicas benignas que persistem com inflamação por longo tempo (fístulas e fissuras anais), pessoas transplantadas que fazem uso de drogas imunossupressoras, drogas injetáveis, e os fumantes (GIMENEZ et al., 2011).

Sabe-se que para obter os diagnósticos são necessários exames específicos, como citologia oncótica, anuscopia e técnicas moleculares para detecção de DNA, por tratar-se geralmente de infecções assintomática. Devido à alta prevalência são necessários diagnósticos e tratamentos precoces, tendo assim uma diminuição da morbimortalidade, aumento da sobrevida, buscando assim uma melhora da qualidade de vida dos pacientes (PIMENTA et al., 2011).

Diante disso, o presente estudo realizou uma revisão de literatura que teve como objetivo a associação do papiloma vírus humano com os sintomas clínicos na região anogenital.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão de literatura, onde foram citados artigos científicos que estudaram o Papiloma Vírus Humano e sua associação com os sintomas clínicos na região anogenital. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, onde procurou abordar determinada problemática através de referenciais bibliográficos publicados em documentos (CERVO, 2007).

A pesquisa foi realizada em cima da mídia digital, buscou sempre artigos que estavam relacionados com o Papiloma Vírus Humano (HPV) e as suas diversas formas acometimento ao ser humano. Logo após foi necessário associar termos como epidemiologia, manifestações clínicas, prevenção, dentre outras.

A população estudada foi composta por todos aqueles indivíduos que tiveram participação em artigos científicos citados na pesquisa. A amostra foram adquiridas através de boas fontes de artigos científicos que continham informações necessárias.

Para a elaboração da revisão de literatura foram incluídos artigos científicos disponíveis na bases de dados, buscou utilizar na pesquisa uma seleção que foi feita através dos seguintes sites de busca eletrônica: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PUBMED, GOOGLE ACADÊMICO, dentre outros. Foram excluídos os artigos de revisão de literatura que não aborda o tema à ser analisado.

Foram selecionados vários artigos, pelos quais os descritores passaram por algumas adequação de acordo com a base de dados eletrônicos procurados. Os artigos selecionados foram analisados, interpretados e armazenados em categorias, buscando assim facilitar tal acesso.

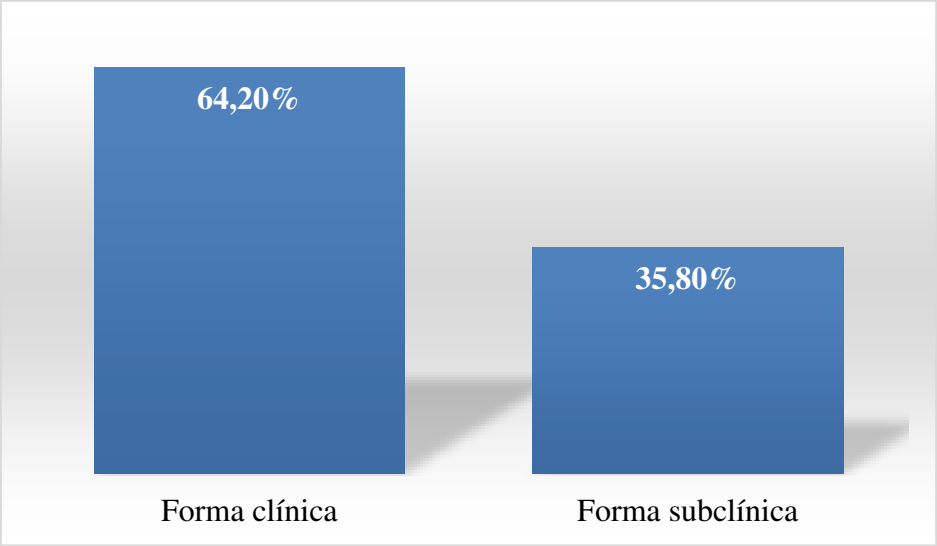
Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No **gráfico 1**, de acordo com Machado et al. (2009), em estudos realizados no centro de referência para DST, Fortaleza -CE, observou-se que as formas de manifestação do HPV encontradas foram, a forma clínica (verruga genital), que teve uma prevalência de 64,2 %, diferentemente da forma subclínica da doença que obteve o percentual de 35,8%.

Gráfico 1- Formas de manifestação do HPV



Fonte: MACHADO et al., 2009.

Segundo Nicol, Nuovo e Dillner (2010), a infecção por HPV pode revelar-se de forma subclínica, como também apresentar-se clinicamente, podendo desenvolve-se de forma cutânea, doença anogenital e dentre outras doenças menos prevalente (ex:

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

papilomatose respiratória, hiperplasia epitelial focal da cavidade oral, entre outras). Diferente do que Mayeaux e Dunton (2008) afirmam, mesmo sendo na forma subclínica e classificada como sendo assintomática a doença pode originar uma neoplasia intraepitelial ou carcinoma invasivo, podendo até apresentar-se por condiloma anogenital, que o mesmo é representando por uma minoria das infecções (1 %) ocasionadas pelo HPV, sendo assim visto como um desafio devido ao seu alto risco de transformação maligna.

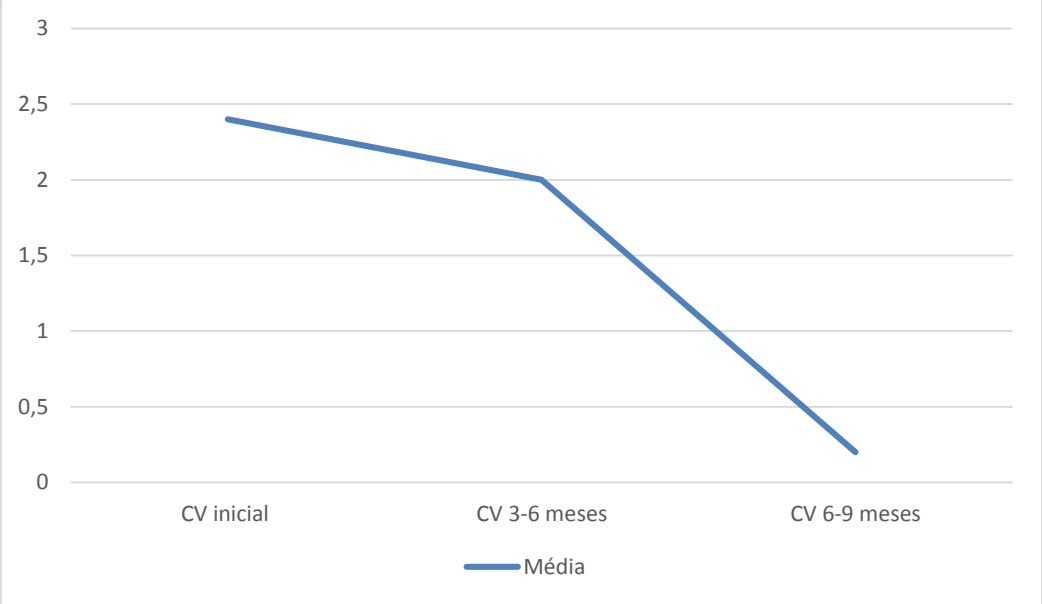
Já Einstein et al. (2009) e Carvalho et al. (2007) concordam e defendem o fato que a infecção pelo HPV pode se manifestar nas formas clínicas, no qual há lesões evidentes no exame clínico; subclínicas, na qual não há sintomas clínicos e latente que só pode ser diagnosticada através de métodos de biologia molecular. Sendo que as formas que mais acomete as mulheres são: subclínica e clínica.

No **gráfico 2**, Safaeian et al. (2009) apontam informações referente ao nível da Carga Viral (CV) durante o tratamento. Observa-se que a carga viral inicial é de 2,4 %, onde no período de 3-6 meses ocorre a redução para 2,0 % e depois de 6-9 meses de tratamento o resultado baixou para 0,2 %, onde o mesmo foi satisfatório.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 2- Nível médio da carga viral durante o tratamento.



Fonte: SAFAEIAN et al., 2009.

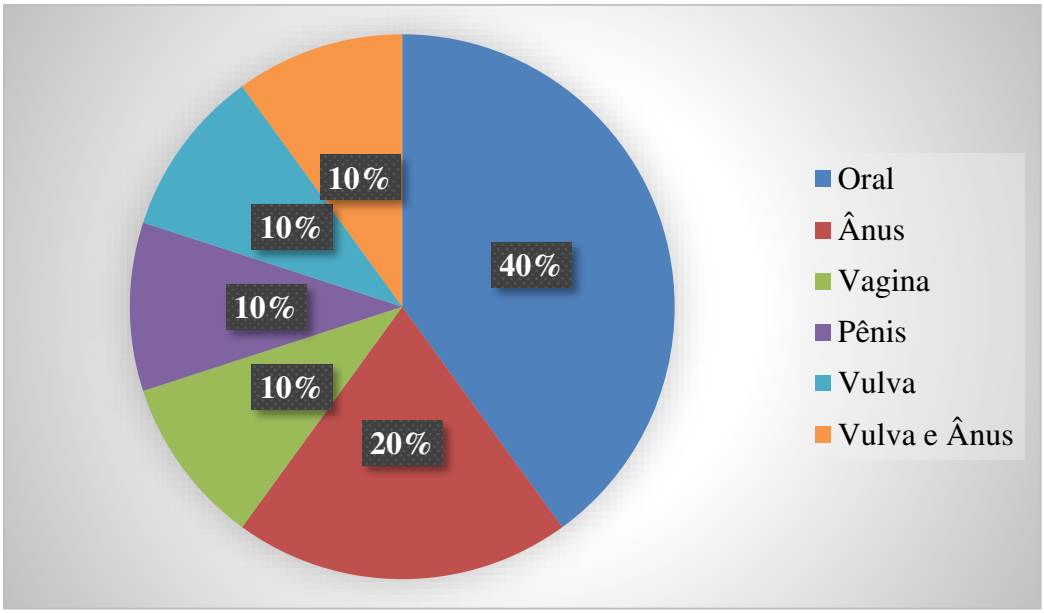
Fife et al. (2009), afirmam que após o início do tratamento notou-se que a carga viral do HPV teve uma redução consideravelmente satisfatória, com exceção as pacientes com lesões persistentes. Segundo o autor os tratamentos mais utilizados foram a Cirurgia de Alta Frequência (CAF) e o acompanhamento clínico.

As informações citadas acima são conciliáveis com o que Fiqueiredo et al. (2005) relatam, pois o mesmo verificou que depois do tratamento houve uma baixa do DNA-HPV, em compensação não analisaram o que envolve o comparecimento da recidiva histológica. Várias pesquisas mostraram relação entre a Carga Viral do HPV e a complicação da neoplasia cervical (SARIAN et al., 2003; TOZETTI, 2006; TULIO et al., 2007).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

No **gráfico 3,** o autor Magi et al. (2006) em pesquisas realizadas no Ambulatório Geral de Coloproctologia, em um grupo de dez pacientes, utilizando o teste de captura hibrida, notou-se que os locais que possuem maior prevalência é oral, com prevalência de 40 %, seguindo da região anal 20%, vagina 10 %, pênis 10%, vulva 10% e vulva e ânus 10%. Sendo que os vírus de alto risco estão principalmente localizados nas regiões, vulvar e anal. Notando-se uma prevalência oral e anal, sendo assim, devido aos padrões sexuais encontrados.

Gráfico 3- Localização das verrugas que estão associadas com o HPV



Fonte: MAGI et al., (2006).

Os autores Murta (2008) e Rivoire et al. (2007), corroboram e asseguram que o HPV é a doença sexualmente transmissível predominante, devido a infecção ocorrer por

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

qualquer porta de entrada desde que tenha contato com o vírus, e como consequência a contaminação as lesões são encontradas principalmente na vagina, vulva, colo do útero, pênis ou ânus, sendo bastante difícil devido sua ausência de indícios, dificultando assim sua detecção e facilitando cada vez mais sua transmissão. Essa prevalência dar-se também devido ao fato que dos aproximados 200 tipos variantes do HPV, 30 a 40 deles são capazes de afetar as genitais.

Em contrapartida Machado et al. (2009) em sua pesquisa realizada no centro de DST, Fortaleza – CE, analisaram que a maioria dos pacientes apresentavam verrugas e as mesmas eram encontradas principalmente na vagina 44 %; na vulva 40 % e no ânus 16%.

Na tabela 4, de acordo com Pinto, Fuzzi e Quaresma (2011) em uma suas análises de sobre a prevalência de infecção por HPV em pacientes atendidas pelo Centro de Ciências Biológicas no município de Belém, estado do Pará. Foram utilizadas como referência o resultado da citologia cervical, e foram constatadas que as amostras que tiveram anomalias citológicas, tiveram elas maiores prevalências de infecção genital pelo HPV. Contudo, observou que sua predileção foi por mulheres com faixa etária de 13 a 25 anos com um percentual de 39,43 %, já as de 26 a 44 anos foram de 28,84 % e mulheres acometidas pelo HPV com 45 ou mais anos teve percentual de 31,73 %.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Tabela 1 – Faixa etária de mulheres acometidas pelo HPV.

Faixa Etária	
13 a 25 anos	39,43 %
26 a 44 anos	28,84 %
45 ou mais anos	31,73 %

Fonte: PINTO; FUZZI; QUARESMA, 2011.

De acordo Campos et al. (2005) e Johnson et al. (2012) ressaltam que diversas pesquisas apontam alto índice de infecção pelo HPV em mulheres mais jovens, devido ser o início do período sexual.

Deligdisch et al. (2003) confirmam e revelam que as adolescentes são mais acometidas pela infecção e suas lesões precursoras progridem ligeiramente, onde estão associados ao pouco uso de métodos de barreira e o sistema imunológico imaturo. Já Queiroz, Cano e Zaia (2007) defendem que a atividade sexual iniciada precocemente aumenta a probabilidade de infecção pelo Papiloma Vírus Humano que é um dos fatores de risco associados ao surgimento do câncer. Carvalho e Queiroz (2011) realizaram uma pesquisa na Universidade Publica Federal, RJ. No qual observaram que a faixa etária em que as mulheres infectadas pelo HPV terá um declínio consideravelmente notável é a partir dos 56 anos.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

CONCLUSÕES

O presente trabalho teve, por isso, como objetivo maior realizar uma revisão da literatura sobre a infecção do HPV na região anogenital, demonstrando os mecanismos pelos quais este agente atua no processo da gênese de neoplasias malignas e com um objetivo mais específico de informar sobre a importância da realização dos exames ginecológicos, principalmente o de Papanicolau, que possam demonstrar a presença do HPV, evitando, assim, complicações futuras. Também se tentou apontar a relevância dessa infecção e fazer com que essa revisão auxilie o conhecimento sobre a associação do papiloma vírus humano com sintomas clínicos na região anogenital, tanto para a população em geral como também para os profissionais da área da saúde.

Conclui-se, então, que por meio de atividade de educação e promoção a saúde é possível cessar a cadeia de transmissão das doenças sexualmente transmissíveis (DST), amenizar a incidência da infecção pelo HPV, prevenir a neoplasia cervical, e consequentemente, diminuir as taxas de mortalidade por essa doença em mulheres.

REFERÊNCIAS

BLAS, M. M; ALVA, I. E; GARCÍA, P. J; CÁRCAMO, C; MONTANO, S. M; MORI, N; MUÑANTE, R; ZUNT, J. R. Association between Human Papillomavirus and Human T Lymphotropic Virus in Indigenous Women from the Peruvian Amazon. **Plos One**. Peru, v. 7, n. 8, p.1-6, 2012.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

CAMPOS, R. R; MELO, V. H; CASTILHO, D. M; NOGUEIRA, C. P. F. Prevalence of human papillomavirus and its genotypes in the uterine cervix of HIV infected and non infected women. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. V. 27, n. 5, p. 248-56, 2005.

CARVALHO, M. C. M. P; QUEIROZ, A. B. A. Mulheres Portadoras de Lesões Precursoras do Câncer do Colo do Útero e HPV: Descrição do Perfil Socioeconômico e Demográfico. DST. **Jornal brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. V. 23, n. 1, p. 28-33, 2011.

CARVALHO, N. S; KANNENBERG, A. P; MUNARETTO, C; YOSHIOKA, D; ABSY, M. C. V; FERREIRA, M. A; FILHO, R. T. Associação entre HPV e câncer peniano: Revisão da Literatura. DST. Jornal brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. V. 19, n. 2, p. 92-95, 2007.

CERVO, A. L. **Metodologia Cientifica**. 6ª edição. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.

DELIGDISCH, L; MIRANDA, C. R. R; WU, H. S; GIL, J. Human papillomavirus-related cervical lesions in adolescents: a histologic and morphometric study. **Gynecol Oncol**. V. 89, n. 1, p. 9-52, 2003.

EINSTEIN, M. H; SCHILLER, J. T; VISCIDI, R. P; STRICKLER, H. D; COURSAGET, P; TAN, T; HALSEY , N; JENKINS, D. Clinician's guide to human papillomavirus immunology: knowns and unknowns. **Lancet Infectious Disease**. Kidlington, v. 9, n. 6, p. 347-356, 2009.

FIFE, K. H; WU, J. W; SQUIRES, K. E; WATTS, D. H; ANDERSEN, J. W; BROWN, D. R. Prevalence and Persistence of Cervical Human Papillomavirus Infection in HIV-Positive Women Initiating Highly Active Antiretroviral Therapy. **Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**. New York, v. 51, n. 3, p. 274-282, 2009.

FIGUEIREDO, P. G; SARIAN, L. O; DERCHAIN, S. F. M; PITTA, D. R; ANDRADE, L. A. A; MORAIS, S. S. M. human papillomavirus detection by hybrid capture ii and residual or recurrent high-grade squamous cervical intraepithelial

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

neoplasia after large loop excision of the transformation zone (LLETZ). **Tumori**, n. 91, p. 188-192, 2005.

GIMENEZ, F; SILVA, I. T. C; DAUMAS, A; ARAUJO, J; MEDEIROS, S. G; FERREIRA, L. The value of high-resolution anoscopy in the diagnosis of anal cancer precursor lesions in HIVpositive patients. **Arquivos de gastroenterologia**, v. 48, n. 2, p. 45-136, 2011.

JOHNSON, A. M; MERCER, C. H; BEDDOWS, S; SILVA, N; DESAI, S; HOWELL, J. R. Epidemiology of, and behavioural risk factors for, sexually transmitted human papillomavirus infection in men and women in Britain. **Sex Transm Infect**. V. 88, n. 3, p. 212-7, 2012.

LIMBERGER, A; OLIVEIRA, C. F; CORREA, M. P; REUS, T. L; ODA, J. M. M; CARNEIRO, N. K; WATANABE, M. A. E. Aspectos imunológicos da infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV). **Ciências Biológicas e da Saúde**. Londrina, v. 33, n. 1, p.111-122, jun. 2012.

MACHADO, M. F. A. S; ARAÚJO, M. A. L; MENDONÇA, L. M. C; SILVA, D. M. A. comportamento sexual de mulheres com Papiloma Vírus Humano em serviços dereferência de Fortaleza, Ceará. **Revista Brasileira em Promoção a Saúde**. Fortaleza, v. 23, n. 1, p. 43-47, 2010.

MAGI, J, C; BRITO, E. M. S; GRECCO, E. T. O; PEREIRA, S. M. M; FORMIGA, G. J. S. Prevalência de papilomavirus humano (HPV) anal, genital e oral, em ambulatório geral de coloproctologia. **Revista brasileira de coloproctologia**, v. 26, n. 3, p. 233-238,2006.

MAYEAUX, E. J; DUNTON, C. ***Modern Management of External Genital Warts. Journal of Lower Genital Tract Disease.*** *N. 3, v. 12, p 185-192, 2008.*

MURTA, G. F. **Saberes e Práticas: Guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. 4ª edição. São Caetano do Sul: Difusão Editora, p.415-416, 2008.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

NICOL, A. F; NUOVO, G. J; DILLNER, J. A summary of the 25th international papillomavirus conference 2009: vaccines, screening, epidemiology and therapeutics. Journal of Clinical Virology, 2010.

PIMENTA, A. V; CÂNDIDO, E. B; LIMA, R. A; FILHO, R. M. P; CAPOBIANGO, A; NUNES, T. A; FILHO, A. L. S. Importância da Infecção Anal pelo HPV em Mulheres. Femina, v. 39, n. 2, 2011.

PINTO, D. S; FUZII, H. T; QUARESMA, J. A. S. Prevalência de infecção genital pelo HPV em populações urbana e rural da Amazônia Oriental Brasileira. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 769-778, 2011.

QUEIROZ, A. M. A.; CANO, M. A. T.; ZAIA, J. E. O papilomavírus humano (HPV) em mulheres atendidas pelo SUS, na cidade de Patos de Minas-MG. **Revista Brasileira de Análise Clinica**. V.39, n.2, p.151-157, 2007.

RIVOIRE, W A; PASSOS, E. P; MATOS, J; HAMMES, L. S. Rotinas em Ginecologia. **Artmed**. 6ª ed, 2007.

SAFAEIAN, M; SCHIFFMAN, M; GAGE, J; SOLOMON, D; WHEELER, C. M; CASTLE, P. E. **Detection of Precancerous Cervical Lesions Is Differential by Human Papillomavirus Type. Cancer research, 2009.**

SARIAN, L. O. Z; SANTOS, A. L. F; DERCHAIN, S. F. M; FIGUEREIDO, P. G; MORAIS, S. S. Carga Viral do Papilomavirus Humano na PrediÁ„o da Gravidade de Lesıes Cervicais em Mulheres com Atipias Celulares na Colpocitologia OncolÛgica. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 25, n. 5, 2003.

TANAKA, E. Z; MELLI, P. P. S; BONALDO, C. D; QUINTANA, S. M. Avaliação do conhecimento de alguns aspectos da infecção pelo papilomavírus (HPV) entre gestantes portadoras do HPV. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, São Paulo, v. 14, n. 2, p.9-19, 2010.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

TOZETTI, I. A. Correlação entre os resultados da Citologia, Captura Híbrida, nested PCR PGMY/GP+ e PCR tipo-específico na infecção por Papilomavírus humano. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro, v.28 n.10, 2006.

TULIO, S; PEREIRA, L. A; NEVES, F. B; PINTO, A. P. Relação entre a carga viral de HPV oncogênico determinada pelo método de captura híbrida e o diagnóstico citológico de lesões de alto grau. Jornal Brasileiro de Patologia Medica Laboratorial. V. 43, n. 1, p. 31-35, 2007.